www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 03. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Coordenador(es):
Alexsânder Nakaóka Elias (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)
Patrícia dos Santos Pinheiro (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 1 - Entre cidades, memórias e imaginação: As poéticas das imagens e das grafias.
Debatedor/a: Fabiana Bruno (Pesquisadora)

Sessão 2 - Metodologias etnográficas subversivas: Experiências e experimentações compartilhadas.
Debatedor/a: Cláudia Turra Magni (UFPel)

Sessão 3 - O trabalho do antropólogo: sentir, desenhar e escrever.
Debatedor/a: Daniele Borges Bezerra (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)

Em continuidade às activitys desenvolvidas no 18º Congresso Mundial da IUAES, na 31ª RBA e na XIII RAM, o grupo de trabalho Antropoéticas: outras (etno)grafias tem como objetivo reunir pesquisadoras/es em Antropologia e áreas afins que promovam em suas pesquisas a relação entre poética e antropologia na composição de uma "antropografia" (Ingold, 2015), levando em conta diferentes metodologias e formas de expressão, tais como hipermídias, filmes, fotografias, desenhos, cartografias, poesias, colagens e outros. Ao pensar, escrever e questionar (e ser questionada/o por) textualidades e imagens, as discussões neste grupo se voltam para tensionamentos e reinvenções do fazer antropológico no contexto contemporâneo, reunindo trabalhos que apontem para uma política da produção de saberes nos quais inscrições do corpo e do cotidiano são parte da textualidade, como sugere Florentina Souza (2005), resultando em expressões éticas, poéticas e políticas. Dessa forma, o intuito será potencializar os diálogos entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos populares anti-hegemônicos, assim como realizar experimentações que extrapolem as fronteiras entre pesquisa, ensino e extensão. Diante de novas visibilidades, texturas, montagens e processos multi interpretáveis, este grupo se propõe a acolher pesquisas inspiradas em teias de fabulação especulativa (Haraway, 2016) que permitam expressar modos de recriar o mundo e, ao mesmo tempo, sejam capazes de desestabilizar e promover a crítica social.

Para além da etnografia tradicional: poesia e cinema enquanto práticas metodológicas

Autoria: Débora Arruda dos Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Layla Bomfim

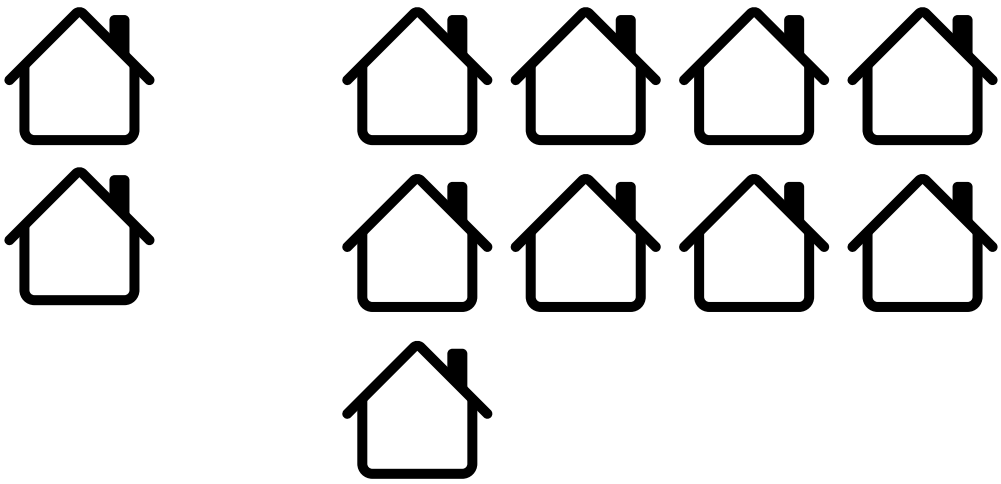
O presente work tem como objetivo apresentar a poesia e o cinema enquanto possibilidades metodológicas para o fazer antropológico. Tendo em vista a encruzilhada entre duas pesquisas que partem do pressuposto de construir epistemologias contra-hegemônicas, discutiremos como os caminhos percorridos na fase do campo extrapolaram a etnografia tradicional, e por isso se constituíram enquanto reivindicação política e, também, enquanto espaços de contestação. A partir do campo teórico consolidado na Antropologia enquanto Estudos de Performance, trataremos sobre a colisão entre dois works e o percurso percorrido em comum ao construírem artesanalmente suas metodologias. O primeiro work aborda a escrita enquanto uma ação descolonizadora, por meio de performances poéticas realizadas em saraus de rua e em Slans, em Aracaju, no ano de 2019, e a partir de uma experiência sensorial, o segundo work retrata a 36º edição do Festival de Artes de São Cristóvão. Traremos nossa trajetória, a qual vai do uso da poesia em primeira pessoa à utilização do cinema na construção de narrativas antropológicas, evidenciando como essas linguagens, para além de suas dimensões artísticas, quando encaradas como ações políticas emancipadoras comportam um

 ISBN: 978-65-87289-08-3

potencial gerador de rupturas e, consequentemente, criador de uma ciência que não segrega tampouco compreende as vivências como formas subjetivas de conhecimentos.
Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**